

(RE)EXISTÊNCIAS E O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE PRIMEIRO GRAU JESUS CRISTO

Lílian Isabel Gomes dos Santos Miranda

(UFBA - Graduanda)

Ronaldo Lira de Albuquerque Junior

(UFBA – Graduando)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p>Lílian Isabel Gomes dos Santos Miranda é Graduanda em Letras Vernáculas (Licenciatura) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bolsista egressa do Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) no subprojeto Letras-Língua Portuguesa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Atualmente atua como voluntária no grupo de pesquisa Leituras Contemporâneas. E-mail: lilian.isabelgsm@gmail.com</p>
<p>Ronaldo Lira de Albuquerque Junior é Graduando em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto Letras - Língua Portuguesa. E-mail: juniorlirapb@hotmail.com</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>O presente relato de experiência tem como objetivo geral apresentar as reflexões construídas por bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto Letras LP, durante o processo de planejamento e desenvolvimento de sequência didática visando o trabalho com o gênero microconto, sob uma perspectiva baseada em letramentos de reexistência, em uma turma do 8º ano, do Fundamental II, da Escola de primeiro grau Jesus Cristo. Para o desenvolvimento deste trabalho, assentamos o nosso referencial teórico-metodológico em Marcuschi (2008), quanto aos gêneros textuais; Freire (1970) e sua abordagem emancipatória da educação; Souza (2011), para questões acerca dos Letramentos de reexistência e Multiletramentos, Dolz, Noverráz e Schneuwly (2004), sobre o planejamento de módulos de sequência didática. Desta forma, este trabalho relata os procedimentos e o processo de planejamento de sequência didática numa turma de 8º ano.</p>	<p>This experience report has the general objective present the reflections built by scholars Initiation Institutional Program for Teaching - PIBID, subproject Letters LP, during the process of planning and development of didactic sequence aimed at working with the genre microcount from a perspective based on re-existent literacies in an 8th grade Elementary School of the Jesus Christ. For the development of this work, we based our theoretical-methodological framework in Marcuschi (2008), regarding textual genres; Freire (1970) and his emancipatory approach to education; Souza (2011), for questions about the reexistence Letters and Multilaments, Dolz, Noverráz and Schneuwly (2004), about the planning of didactic sequence modules. Thus, this paper reports the didactic sequence planning procedures and process in an 8th grade class.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
<p>Sequência didática; PIBID/UFBA Letras; Identidades, Letramentos de reexistência.</p>	<p>Didactic sequence; PIBID / UFBA Letters; Identities, reexistence literacies.</p>

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de estudantes de Letras, enquanto bolsistas de iniciação à docência (ID) do subprojeto Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal da Bahia, a partir do trabalho com Sequência Didática (doravante SD) do gênero microconto, visando promover letramentos de reexistência (SOUZA, 2009) junto a estudantes do 8º ano, turma C, matutino (doravante CM), da Escola de primeiro grau Jesus Cristo.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) visa proporcionar à estudantes de licenciatura, ainda nos períodos iniciais da graduação, uma experiência em sala de aula a fim de valorizar a formação docente e o ensino básico, promovendo um contato entre escola e universidade, conforme edital PIBID-UFBA Nº 01/2018 – EDITAL CAPES 07/2018. O PIBID UFBA propõe aos licenciandos bolsistas de iniciação à docência (doravante ID) a inserção nas escolas públicas, para que possam vivenciar o seu cotidiano e cooperar para a realização de práticas pedagógicas, sob a orientação de professores da universidade e de professores da unidade escolar. O subprojeto Letras LP está dividido em três subgrupos, sob coordenação de área da Professora Dra. Lavínia Mattos e conta com três supervisoras da rede estadual de ensino e aproximadamente 26 bolsistas ID dos cursos de licenciaturas em Letras.

Nosso subgrupo atua na Escola de primeiro grau Jesus Cristo (doravante EJC), situada em um bairro considerado periférico de Salvador, Pau da Lima; ambientada no Centro Espírita Caminho da Redenção, uma Organização não governamental que assiste educacionalmente a comunidade desde a tenra idade até o 9º ano, com faixa etária de 03 meses de vida até os 16 anos, estando os seus alunos, na sua maioria, em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Um projeto educacional que atendesse bem à comunidade sempre foi um dos principais objetivos dos idealizadores do Centro Espírita Caminho da Redenção, por isso, para manutenção e permanência da escola foi realizado um convênio com o Governo do Estado, já que enquanto ONG ficaria inviável tal manutenção.

Desde a fase inicial de nossos trabalhos, em setembro de 2018, até o período em curso, temos realizado observações da rotina escolar e da professora supervisora visando reflexões e práticas que contribuam para nossa formação identitária docente a partir de uma abordagem de ensino crítico funcional da língua materna, pautada no reconhecimento e valorização das identidades sociais e culturais e da autonomia e autoria dos alunos. Desse modo, temos focado nosso trabalho em gêneros textuais que nos possibilitem explorar situações cotidianas, impulsos de ludicidade e criatividade dos alunos, focalizando discussões acerca das identidades e das relações de poder que

envolvem as práticas discursivas da linguagem. E principalmente, acenamos como eixo principal, os letramentos de reexistência (SOUZA, 2009) como prática de ressignificação e valorização dos elementos, reflexões e produções destes alunos.

Após o período de seis meses de observação das aulas de português na turma do 8º ano CM, optamos por realizar nossa SD utilizando os gêneros textuais conto e microconto para o desenvolvimento de competências que os alunos demonstraram maior dificuldade. Buscamos, com isto, estimular o aluno a trazer suas especificidades para um entendimento plural das linguagens, por conseguinte, atuarem de forma crítica no cotidiano da comunidade escolar e em outros contextos sociais, favorecendo, assim, o ensino e aprendizagem da língua portuguesa sob a perspectiva de letramentos de reexistência.

Esse processo situacional e funcional de ensino tem se revelado essencial para nossa formação enquanto futuros professores, uma vez que nos tem servido de eixo norteador para o entendimento sobre práticas funcionais e articuladoras entre teorias críticas da linguagem e demandas educacionais atuais, pautadas, sobretudo, na criticidade, inclusão e postura politizada frente aos desafios que atravessam a educação, para além de possibilitar-nos uma melhor compreensão do espaço escolar enquanto um ambiente poderoso de trocas, (re)conhecimentos e (re)significações.

1 O BOLSISTA ID NA ESCOLA - FASE INICIAL

O primeiro contato com a Escola de Primeiro Grau Jesus Cristo se deu na primeira metade do mês de setembro de 2018. Sabendo que a escola se localiza nas dependências do Centro Espírita Caminho da Redenção, percebemos uma organização e comportamento singulares para um ambiente escolar. Tendo em vista que o imaginário de escola tende para um espaço barulhento e até mesmo caótico, a EJC não se encaixa bem nisso. Tendo em sua gestão uma mesma diretora há anos, o colégio segue moldes distintos de outras escolas estaduais de Salvador.

Neste período fizemos observações em turmas de 8º e 9º ano e isso nos possibilitou uma maior familiarização com a rotina escolar na qual já estávamos inseridos. A partir disso, como pontuado no Manual de Orientações Gerais para Bolsistas ID e Supervisão PIBID LETRAS – Língua Portuguesa, buscamos desenvolver reflexões a partir das nossas atividades em meio à articulação de práticas didático-educacionais. Para tal, foram vários os momentos que fomentaram a realização do processo supradito. O estudo empírico em sala de aula e as conversas que tivemos com os outros membros da escola foram potentes em múltiplas questões, dentre elas, podemos citar: a possibilidade de termos percepções sobre as implicações que afetam a escola e a comunidade externa do bairro de Pau da Lima, alguns aspectos das vivências

dos alunos e o seu cotidiano que, por conseguinte, serviram de respaldo para que nós pensássemos a sequência em correlação às suas vivências. E, assim, realizar atividades que contribuam para uma ampliação da formação crítica desses estudantes.

2 O PROCESSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE PROPOSIÇÃO DA ATIVIDADE

A transição de um ano letivo para um subsequente trouxe mudanças significativas na metodologia praticada pelos bolsistas ID, dado ao fato de que, as observações em sala de aula, de Setembro de 2018 (mês em que as atividades do Edital vigente iniciaram) até Dezembro de 2018, eram feitas em várias turmas. Até que, no início do calendário de 2019, o subgrupo da EJC se subdividiu em duplas e trios, entre os turnos Matutino e Vespertino, a fim de observar com um maior direcionamento uma turma específica pela qual iríamos propor atividades didático-educacionais em meados do segundo semestre do ano em curso, pensando propostas colaborativas que fomentem uma leitura crítica e funcional.

O período de observação, desta vez compreendido na turma do 8º CM, nos permitiu perceber melhor o perfil da turma e as dificuldades apresentadas por meio da constante interação com os estudantes tanto na sala quanto nos outros espaços que constituem a escola. Os diálogos compreendidos neste período nos aproximaram ainda mais desses estudantes, propiciando a troca de algumas histórias e vivências que levantaram questões que mais tarde foram ponderadas para a feitura do trabalho a ser desenvolvido em sala.

Assim, concomitantemente à prática de observar a sala de aula, fizemos anotações, tecemos reflexões quanto às ocorrências que perpassaram o cotidiano escolar, colhemos informações acerca dos trabalhos realizados pela professora supervisora, perscrutando a sua prática e, ao mesmo tempo, estudando sobre o referencial teórico-metodológico que baliza o seu fazer docente, além de verificar os contextos que permeiam os procedimentos relativos às atividades de produções textuais.

Somado a essas vivências no âmbito da unidade escolar, às nossas leituras e reuniões formativas no âmbito do subprojeto Letras LP PIBID/UFBa orientaram-nos nas proposições de atividades didáticas possíveis junto à turma que acompanhávamos, ampliando nossos olhares sobre o que encontraremos em sala, e como nosso projeto deve pensar uma educação que viabilize o aprimoramento da criticidade. No entanto, o processo de planejamento do trabalho só começou após o desenvolvimento de uma atividade que o antecedeu. E, sob a recomendação da supervisão, propomos a realização de duas atividades, pois, embora as nossas vivências na sala possibilitassem percepções potentes para a construção do trabalho final, sentimos a necessidade de projetar a nossa

proposta pensando na especificidade do 8º CM.

Para tal, recorreremos a pesquisas em documentos oferecidos via *internet* pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para compreendermos mais profundamente a noção dos descritores e suas implicações na diagnose. Esses, parafraseando uma explanação disponível em um site do INEP, se caracterizam por estabelecer uma associação entre os conteúdos curriculares desejáveis a cada série e aos procedimentos mentais desenvolvidos pelos alunos. Portanto, especificam o que cada habilidade implica e como são utilizadas como base para a construção dos itens de diferentes disciplinas.

A pesquisa supracitada serviu de respaldo para montarmos uma atividade diagnóstica contendo questões objetivas e subjetivas baseadas nesses descritores, a fim de estabelecermos parâmetros que, de certa forma, nos dariam dados aproximados da necessidade de trabalharmos algum descritor em específico, ou seja, a finalidade estava pautada na investigação de possíveis urgências no domínio de competências e habilidades da série em que trabalhamos.

Essa etapa foi pensada para ser realizada em dois encontros e, após ser realizada, conferimos qual foi a habilidade de leitura intrínseca à Matriz de Referência de Língua Portuguesa que precisaria ser trabalhada na nossa sequência didática; portanto, esse método foi fundamental para pensarmos a elaboração da atividade que nos colocará na posição de atuação na sala de aula. Assim, concluído as etapas da diagnose, o descritor em que os alunos demonstraram mais dificuldade foi o descritor D4, que identifica se o aluno consegue inferir uma informação implícita em um texto.

Considerando todo o processo exposto anteriormente, começamos a articular nossa atividade e, sabendo da indispensabilidade da teoria em relação às práticas didático-educacionais, estivemos estudando o arcabouço teórico que amparou a nossa proposta. Além disso, como temos que desenvolver uma prática em meio a um ano letivo, precisamos dialogar com o calendário da professora supervisora, logo, consideramos inserir o eixo temático que vai nortear todos os trabalhos dos bolsistas do subnúcleo da EJC, que foi o livro *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus.

Sobre o procedimento que balizou à estrutura do nosso trabalho junto à turma, optamos por um formato da Sequência Didática (SD), dado ao fato de que esta é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, (DOLZ et al., 82, 2004). Esse formato estruturante da nossa atividade foi escolhido pelo fato da sua finalidade estar centrada em ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo melhor desenvoltura em uma situação de comunicação. (DOLZ et al., 83, 2004). Dessa forma, propomos um trabalho processual

que possibilite aos alunos o suporte e mediações necessários para que realizem a produção final de modo satisfatório e com autonomia.

Em relação aos gêneros textuais, assumimos como referencial teórico Marcuschi (2008), cuja definição de gênero compreende os textos que vemos no cotidiano e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos mediados em suas realizações por forças históricas, sociais, institucionais e técnicos. Por isso, a noção de gênero ora apresentada foi funcional por nos situar acerca da natureza comunicativa funcional.

No que concerne a nossa visão de letramento, utilizamos a perspectiva de letramentos de reexistência propostas por (SOUZA, 2009) que, por sua vez, caracteriza-os como uma reinvenção de práticas através da linguagem que reportem matrizes e rastros de uma história pouco contada. Embora a autora reflita sobre essa vertente dentro do espaço do hip-hop, nós remanejamos o conceito em um sentido de abordar essas reexistências inscritas nas produções textuais desses alunos que são atravessados por realidades consonantes aos praticantes da cultura do *hip hop*; portanto, esperamos desenvolver nosso trabalho pensando as subjetividades desses estudantes que vivenciam esses espaços considerados periféricos para o reporte de problemas sociais recorrentes no seu bairro e, ainda, inserir críticas a respeito.

Mediante a tais perspectivas teóricas, nossa proposta de SD – parte de um princípio de organização inerente às sequências no geral, a modularidade que aborda uma perspectiva construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas para adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes, (DOLZ et al., 93, 2004). Especificidades que, em nosso caso, como já supracitado, foram percebidas tanto no período anterior ao início da realização da atividade quanto no decorrer da mesma.

Desse modo, os módulos foram articulados para que dessem conta do pretendido a uma sequência de leitura e produção textual, isto é, uma ação que focalizasse no ensino de uma leitura e escrita críticas, apresentando uma esquematização, no ponto de vista estrutural, que vai desde a apresentação da situação/produção inicial até uma produção final que compreende o fechamento do nosso trabalho junto à turma. Dessa forma, propomos um trabalho processual, que possibilite aos alunos o suporte e mediações necessários para que realizem a produção final e modo satisfatório e com autonomia.

Acerca de uma explanação detalhada dos módulos que constituem a SD, esta foi organizada em três etapas: a apresentação da situação e a diagnose de uma produção inicial, módulo 1 e fase da feitura do produto final. Importante acenar que o gênero escolhido para trabalharmos com eles foi o microconto, justamente, por seu discurso estabelecer apenas um núcleo significativo, ou seja, não é de suma importância o gênero

do personagem, se há espaço delimitado ou demasiado aberto, se era dia ou noite: — é o leitor que completa as cenas. Há um jogo silencioso entre a ocultação total e a revelação parcial, (Martins, 2001:281-282).

Na primeira etapa, prioriza-se uma apresentação da situação, esta visa expor à turma o projeto que iniciaremos com eles, apresentando os módulos e a intenção de construção de um produto final, no nosso caso, um microconto. Além de, concomitantemente a esse primeiro encontro, realizaremos uma atividade diagnóstica para ter uma noção do grau de familiaridade deles com os estudos dos gêneros narrativos conto e microconto e, como exemplo, levaremos o conto *Da Paz* de Marcelino Freire e microcontos de autores diversos. Após isso, almejamos discutir o texto proposto para que eles façam uma escrita preliminar de um microconto relacionado às temáticas explícitas e implícitas ao texto *Da Paz*.

No módulo 1, o foco está para a discussão de textos. Nessa fase, revisamos aspectos do microconto explanados, discutimos trechos da obra de Maria Carolina de Jesus e questões percebidas pelos próprios alunos durante a leitura dessa obra.

Para a última etapa, objetivamos a feitura do produto final, como acenado anteriormente. Parte importante, pois, permite ao aluno pôr em prática noções e questões discutidas na decorrência dos módulos.

3 RESULTADOS ESPERADOS A PARTIR DOS OBJETIVOS

Temos como objetivos contribuir para uma formação identitária, reforçando a relação indispensável entre teoria e prática, maturar reflexões acerca do papel da literatura e de como a mesma pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento da criticidade. Além disso, queremos desenvolver uma discussão acerca da percepção positiva da identidade social do aluno, buscando refletir sobre as relações de poder que são construídas socioculturalmente, sobretudo quanto ao conceito de marginalidade. Além de, direcioná-los por meio do processo autônomo de uma escrita criativa, a desenvolver um sentimento de um eu enquanto autor, dimensionando um olhar crítico sobre os espaços que circundam o seu bairro e, com isso, promover reflexões sobre o papel do aluno enquanto cidadão autônomo com capacidade de articulação para promoção de mudanças nos contextos em que estão inseridos. Para além, trabalhar uma leitura e escrita críticas, essas indissociáveis no campo do nosso trabalho, uma vez que a escrita partirá de uma leitura subjetiva dos alunos em relação a questões que permeiam o seu bairro.

Após este processo de construção pudemos perceber as diferentes possibilidades que a sala de aula proporciona, desde os êxitos de uma atividade proposta e bem desenvolvida até a frustração de não conseguir seguir o planejamento da melhor forma e



não alcançar as expectativas inerentes à atividade docente. Percebemos que a elaboração de sequência didática é funcional e trabalha eixos e especificidades necessárias à sala de aula. Além disso, a abordagem a partir dos letramentos de reexistência possibilitou reflexões e exercícios de valorização e o trabalho com alteridades, também imprescindível à relação professor-aluno-escola.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, no 9394/1996_____. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso: 12/09/2019

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. . In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais no ensino de língua**. In: _____ Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, Waleska Rodrigues de Matos Oliveira. 2011. **Intensidade, brevidade e coalescência: das vertentes do conto, o microconto**. In: Carandá: Revista do Curso de Letras do Campus do Pantanal – UFMS, Corumbá, MS, novembro 2011, n. 4, p. 274-298.

MATTOS, Lavínia Neves dos Santos. **Manual de orientações gerais para bolsistas ID e supervisão PIBID LETRAS LP 2018**. Salvador, 2018. p. 1-10.

SOUZA, Ana Lúcia. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Título em inglês:

(RE)EXISTENCE AND THE PLANNING PROCESS OF DIDACTIC SEQUENCES: AN EXPERIENCE REPORT IN ELEMENTARY SCHOOL OF THE JESUS CHRIST.